

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE MACEIÓ

Autor: Fernanda Lopes Santana; Co-autor: Elaine Pereira dos Santos

Centro Universitário Cesmac. E-mail: fernandalopes92s@gmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional está ocorrendo em um contexto de grandes mudanças sociais, culturais, econômicas, institucionais, no sistema de valores e na configuração dos arranjos familiares. O cuidado dos membros dependentes deve ser responsabilidade das famílias, mas se torna cada vez mais escasso. (CAMARANO, 2010).

Em consequência de condições financeiras, na maioria das vezes precárias, e da frequente indisponibilidade de uma pessoa que assuma o papel de cuidador entre os familiares, esses idosos são institucionalizados (MELO, 2008). Na atualidade, segundo Lima (2005), a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) é quem adotou a expressão “Instituição de Longa Permanência para Idosos” (ILPI) para designar o tipo de instituição anteriormente chamado de Asilo. A SBGG define-a como estabelecimento para atendimento integral institucional, cujo público alvo são as pessoas de 60 anos ou mais, dependentes ou independentes, que não dispõem de condições para permanecer com a família ou em domicílio unicelular. (COSTA, 2013).

Na realidade, o asilo para velhos foi criado para dar “sossego” e “repouso” àquele que já se achava cansado de tanto viver e agora aguardava seu último “suspiro”. Tradicionalmente, portanto, o asilo não é lugar para trabalho e, sim, para descanso. Não há registros de quando tenha começado o uso da ocupação pela população idosa asilada, mas supõe-se que tenha sido implantado por influência desses acontecimentos narrados. Em algum momento, alguém achou que seria bom, também para essa clientela. De fato, o fazer nos acompanha, faz parte da nossa vida e deveria continuar a nos acompanhar até a morte (LIMA, 2005).

O envelhecimento na contemporaneidade demonstra ser um fenômeno intrínseco vinculado à particularidade de cada indivíduo. Como consequência, existe a preocupação de repensar a velhice como uma etapa de vida que deve ser valorizada, bem como as práticas e ações necessárias para modificar a visão existente sobre o idoso, favorecendo, portanto, a evolução sobre o conceito do envelhecimento (DUTRA et al., 2009).

Nas ILPI, existe o confronto com o outro, nega-se a condição de igualdade e também o direito à diferença, formando uma espécie de lógica darwiniana que agride a liberdade do Outro, transforma-o em vítima, agindo contra ele através do uso da força ou privando-o de algum bem, seja este a vida, a integridade ou a liberdade de movimento. A sobrevivência do idoso na ILPI está ligada à possibilidade maior ou menor

de reconstruir sua individualidade pelo processo de interação, não apenas com os outros internos, mas também com o corpo de funcionários. É uma tentativa de se fazer reconhecido pelo Outro, porque de tal reconhecimento depende sua dignidade. A desconstrução de sua identidade poderá adaptá-lo a sua nova condição de recluso, fazendo com que o mesmo conforme-se com a perda da liberdade e com a restrição do seu círculo de relações (SOUZA, 2003).

Daí o surgimento de muitas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) para assistir às necessidades dessa população, cuja família é incapacitada ou não; ou que tenha dificuldade para prover o seu próprio sustento; rica em incapacidades físicas e mentais e considerados pouco atrativos para o convívio social. Inerente ao avanço da abertura de ILPIs, infelizmente surge a questão do abandono de idosos (PAPALÉO NETTO, 2006).

A condição do abandono também pode estar relacionada às situações de fragilidade em que o idoso se encontra isolado do circuito familiar, aumentando seu sentimento de dependência pelos limites impostos pela incapacidade (ALCÂNTRA, 2006).

O papel do enfermeiro, de acordo com a Lei 7.498/86 que regulamenta o exercício profissional como atividade privativa, é de assumir a responsabilidade de satisfazer às necessidades impressas ou não expressadas do idoso residente (ANDRADE et al., 2006). A enfermagem utiliza, como forma de organizar e humanizar a assistência, a SAE-Sistematização da Assistência de Enfermagem -, e um diagnóstico frequente é a carência afetiva que esses idosos expressam (LOPES, 2007).

Diante disso fica clara a importância das ILPI e que essas instituições devem ter condições mínimas de funcionamento para poderem assistir os idosos na sua integralidade, zelar pela dignidade e garantir os direitos dos mesmos, ainda que não possam suprir a carência afetiva que muito deles apresentam. A equipe de saúde deve atuar de maneira humanizada, tanto no processo de restabelecimento quanto na prevenção e promoção da saúde.

Este estudo visa relatar uma experiência vivenciada por enfermeiras, numa abordagem prática a idosos de uma Instituição de Longa Permanência.

METODOLOGIA

Contando com aproximadamente 45 residentes, as enfermeiras realizaram cuidado com os idosos referente à anamnese, alimentação, banho no leito, troca de curativos e rastreamento de hipertensão através da aferição dos SSVV. Houve educação em saúde acerca da melhoria do bem estar dos idosos, pois a maioria era tabagista. Apesar do alto índice de problemas clínicos, o maior problema dos residentes era a carência afetiva. Necessitavam de conversa, de tempo doado. O apoio emocional era fundamental em todas as visitas e durante várias vezes ao dia, já que a maioria não contava com cuidador próprio e as visitas familiares eram

escassas, alguns nem mesmo as recebiam: abandonados pela família e amigos que viviam em situações diferentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na percepção das enfermeiras, o resultado desta experiência foi bastante positivo. Embora, a princípio, tenha sido espantoso saber que muitos haviam sido abandonados, por outro lado foi muito gratificante, visto tratar-se de tipo de serviço e clientela diferenciada ao que se encontra em hospitais. Os idosos foram extremamente receptivos, apresentando grande necessidade de conversar e sensibilidade ao falar de seus parentes. As causas de institucionalização variavam entre falta de espaço físico para que seus familiares o abriguem, falta de recursos financeiros, abandono do idoso pela família que não consegue manter o idoso sob os seus cuidados entre outros. Alguns deles demonstravam bastante satisfação com a instituição, relatando diferenças quanto ao tratamento recebido anteriormente em seus lares.

Diante dessa prática, à realização de ações de enfermagem que envolvem não só a prestação de cuidados, mas também a oferta de carinho e afeto aos que ali residem, somos inseridos em uma situação real de extrema importância na formação do profissional de enfermagem, não apenas como prestador de serviço, mas como ser humano.

CONCLUSÃO

Em suma, fica evidente a complexidade da atenção ao idoso. O que torna necessário que a equipe de enfermagem compreenda a supremacia da sua atuação no cuidado integral do assistido, proporcionando um atendimento norteado pelo conhecimento técnico – científico interligado com uma assistência de qualidade e humanizada, buscando dessa forma sua rápida recuperação, manutenção da saúde, se necessário, ou, quando possível, a prevenção de patologias e a satisfação do cliente, atentando sempre as diferenças, saúde mental e ao assistido de forma holística, garantindo-lhe uma velhice segura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALCÂNTRA, Adriana de Oliveira. Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos. Campinas, SP: Alínea, 2006.
- ANDRADE, A. C.; LIMA F. R.; ALBUQUERQUE E SILVA, L. F.; SANTOS, S. S. Depressão em idosos de uma Instituição de Longa Permanência (ILP): proposta de ação de Enfermagem. Rev Gaucha Enferm. Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 57-66, abr., 2006. Acesso em Abril de 2012.
- CAMARANO, A.A. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. R. bras. Est. Pop., Rio de Janeiro, v. 27, n.1, p. 233-235 jan./jun. 2010.

Costa, M.C.N.S. & Mercadante, E.F. (2013, março). O Idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso. *Revista Kairós Gerontologia*, 16(2), 209-222. Online ISSN 2176-901X. Print ISSN 1516-2567. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP

DUTRA, Isabel Cristina Bezerra et al. Impacto da experiência com idoso institucionalizado na formação acadêmica em fisioterapia. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, 11., 2009, João Pessoa. Anais... João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 2009. p. 1-8.

MELO, I.A.F. Perfil das instituições de longa permanência para idosos no Estado de Alagoas no período de 2007 a 2008. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 20, n.1, p. 75-83, jan./mar. 2011.

Lima, M.A.X.C. (2005). O fazer Institucionalizado: O cotidiano do asilamento. Dissertação de mestrado. São Paulo (SP): PEPGG/PUC-SP.

LOPES, F.L. Diagnósticos de enfermagem de idosos residentes em uma instituição de longa permanência (ILP). *Cienc. Cuid. Saude*, Rio Grande do Sul, v. 6, n. 1, p. 59-67. 2007.

PAPALÉO NETTO, M. O estudo da velhice: histórico, definição do campo e termos básicos. In FREITAS, E. V.; PY, L.; CANÇADO, F. A. X.; DOLL, J.; GORZONI, M.L. (Eds.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*, cap. 1, 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 8-10, 2006. Acesso em Outubro de 2012.

SOUZA, Jaime Luiz Cunha de. Asilo para idosos: o lugar da face rejeitada. *Trilhas*, Belém, v. 4, n. 1, p. 77-86, set. 2003.